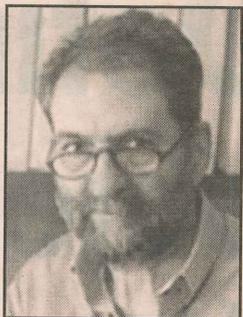


Energia
Alternativa

RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA

Engel Paschoal



A energia que vem do lixo

Em 1º. de fevereiro de 2002, recebi um e-mail que tinha como assunto "O Potencial Energético do Lixo": "Sou estudante de Turismo e por isso tenho grande preocupação com o meio ambiente e gostei muito de seu texto 'Consumo Consciente'. Também partilho dessa posição já que sei que a água é e será um bem escasso, daí a importância de uma forma de uso de todos os recursos naturais de forma sustentável".

Mais adiante a estudante me perguntava se eu conhecia o projeto "O Potencial Energético do Lixo":

"É um projeto sério que pretende viabilizar o uso do

lixo como fonte de energia elétrica e oferece benefícios econômicos, ambientais, sociais. [... O projeto] consiste basicamente em utilizar o gás metano expelido pelo lixo".

Dizia que o projeto já era utilizado em algumas cidades do mundo e listava vários benefícios: reaproveita o lixo; gera energia elétrica; a energia é fabricada e entregue perto dos grandes centros; não há mais necessidade de construção de grandes redes de linhas de transmissão que, além de caras, já causaram corte de luz em vários Estados; economiza as fortunas gastas com o transporte do lixo e a manutenção de aterros, que também oferecem risco de contaminação. E a lista terminava com esta frase:

"Não haveria tanta demanda pelo gás importado da Bolívia. A relação custo/benefício seria então superior à atual".

Depois, continuava: "Sei muito pouco sobre o autor do projeto. Eu o vi numa entrevista ao Globonews. [...] O autor disse que talvez a Petrobras desse patrocínio. Tenho cá minhas dúvidas e não gostaria de acordar daqui a dez anos e ver que nada foi feito, seria frustrante".

E encerrava: "Escrevi [...] para que isso seja divulgado [...] quem sabe se a opinião pública tomar conhecimento, a idéia ganha mais força. [...] Nossa vida seria tão mais saudável se aproveitássemos nossos recursos de forma inteligente. Eu acho que existe ainda uma idéia inserida no imaginário popular de que nossa natureza é infundável...".

Dois anos depois, a cidade de São Paulo inaugurava a Usina Termoelétrica Bandeirantes:

"O gás produzido pela decomposição das cerca de 7.000 toneladas de lixo despejadas diariamente no aterro Bandeirantes (zona Norte) vai deixar de ser simplesmente jogado na atmosfera para se transformar em energia suficiente para abastecer aproximadamente 200 mil pessoas,

pelos próximos 15 anos, aproveitando não só o que será depositado no aterro até 2006 - quando se prevê que será encerrado - mas também o 'passivo', que deverá ser, então, de cerca de 30 milhões de toneladas de combustível em potencial".

De certa forma, o e-mail que recebi foi profético. Na época, não contribuí em nada para que a idéia de tirar energia do lixo se transformasse em realidade.

Mas faço questão do registro, porque estamos vivendo tempos alarmantes em decorrência dos problemas que causamos ao meio am-

biente.

E no dia em que se divulgava em Paris "dados que reforçam a preocupação geral em relação ao aquecimento global e os efeitos das mudanças climáticas em todo o mundo, o Greenpeace apresentou o relatório [R]evolução Energética - Brasil, um guia prático que mostra a viabilidade de uma matriz energética limpa baseada em fontes renováveis.

A conclusão foi de que o país pode crescer até 2050 impulsionado por fontes renováveis de energia e eliminar as fontes sujas - petróleo, carvão e energia nuclear" (Rets - Revista do Terceiro Setor, 9/2/07).

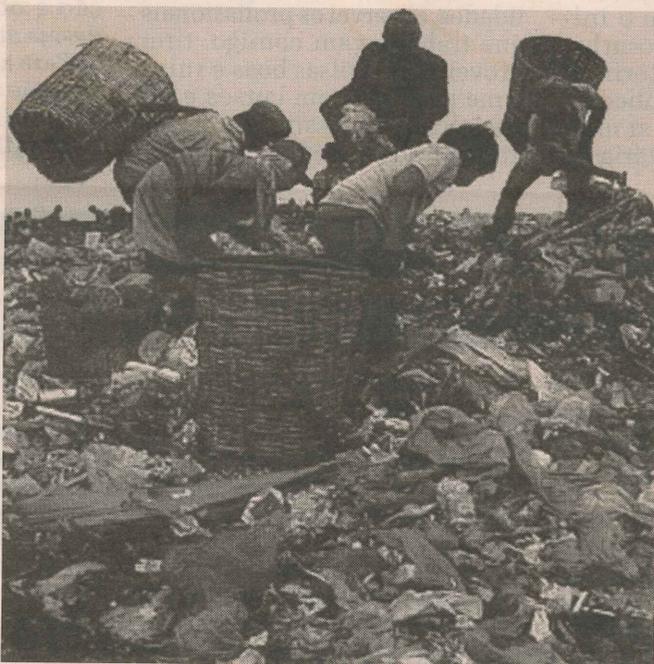
Os dados do relatório fazem parte do capítulo brasileiro de um estudo global encomendado pelo Greenpeace e pela Comissão Europeia de Energia Renovável (Erec) ao Centro Aeroespacial da Alemanha (DLR), "um dos mais conceituados institutos de pesquisa na área de cenários energéticos".

No entanto, em vez de nos sentirmos aliviados, é bom lembrar que o problema está longe de solução. O aspecto positivo é que a idéia de usar o lixo como fonte de energia se transformou em realidade. Mas ainda há muito por fazer para não jogarmos o Brasil, em particular, e o planeta, de modo geral, no lixo.

(* Engel Paschoal (engelp@terra.com.br) é jornalista, especialista em assuntos relacionados ao chamado Terceiro Setor, e realiza cursos e palestras sobre Responsabilidade Social.

"Ainda há muito por fazer para não jogarmos o Brasil, em particular, e o planeta, de modo geral, no lixo"

ou 50 mil famílias, o equivalente à cidade de Marília, no interior paulista. De quebra, o aproveitamento deverá ser responsável, por hora, pela não-emissão de cerca de 10 milhões de litros de metano (CH₄), principal integrante da mistura gasosa gerada pelos resíduos e um dos maiores vilões para o clima do planeta. O CH₄ contribui para o aumento do efeito estufa - o



aprisionamento natural da radiação solar na atmosfera, que pode provocar o aquecimento excessivo do planeta, mudanças climáticas e, a longo prazo, causar tragédias como a inundação de cidades litorâneas" (Folha de S.Paulo, 23/1/04).

E a matéria prosseguia: "O triplo benefício (econômico, ao ambiente e à saúde) começa a ser produzido hoje, com a inauguração, no Bandeirantes, da primeira usina de geração de energia a partir do gás lixo no país [...] ela deverá funcionar